



TURISMO E MEGAEVENTOS: A COP30 EM BELÉM (PA)

Luane Eunice Gonçalves da Silva¹

Willyane Thays Silva da Silva²

Vânia Lúcia Quadros³

Resumo

Este trabalho apresenta os resultados parciais de uma pesquisa em andamento sobre a preparação de destinos turísticos para realização de megaeventos. Neste caso, o megaevento em debate é a Conferência das Partes (COP) da Convenção Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima (UNFCCC), cuja 30ª edição será realizada em Belém, capital do estado do Pará, no período de 10 a 21 de novembro de 2025. Autores como Lo Bianco (2010), Queiroz (2024) e Seixas (2010) analisam o impacto dos megaeventos em cidades-sede, enfocando aspectos específicos, mas interrelacionados. Lo Bianco (2010) argumenta que a promessa de ganhos para a cidade-sede de um megaevento esportivo, a exemplo do Rio de Janeiro, deve ser observada com cautela, pois depende de infraestrutura e planejamento adequados para transformar o legado em realidade. E que é necessário amplo debate sobre a viabilidade e a integração das obras/benefícios ao planejamento urbano, visando evitar que se tornem apenas promessas vazias. Seixas (2010) amplia a discussão enfocando a reconfiguração das políticas urbanas, governança e imagem da cidade-sede. Defende que os megaeventos contribuem para modernizar e promover a cidade, em função das obras infraestruturais e da projeção da imagem social positiva, alçando-a a posição de destino moderno e preparado para receber eventos globais. Por sua vez, Queiroz (2024) aborda a realização da COP 30 em Belém sob a ótica dos movimentos sociais locais, que enxergam o evento de maneiras distintas, ora como oportunidade para evidenciar questões ambientais e sociais da região, ora preocupando-se com a infraestrutura e o impacto ambiental. Todavia, destaca a importância do envolvimento efetivo de todos os atores locais interessados para que o legado do evento seja positivo e atenda às expectativas da população. Tais autores convergem ao discutir como megaeventos podem catalisar mudanças urbanas, mas salientam que o legado positivo depende de um planejamento abrangente e da participação das comunidades locais. Nesse contexto, surgiu o questionamento de como a cidade de Belém (PA) está sendo preparado para sediar a COP30? Com a escolha de Belém para sediar a COP30, o Brasil e a região Amazônica assumem o protagonismo nas discussões sobre o futuro do clima e do planeta e oferecem à comunidade internacional a oportunidade de conhecer *in loco* as potencialidades e os desafios da maior floresta tropical do mundo, com toda a sua riqueza socioambiental, cultural e econômica. Justifica-se, então, a necessidade e a relevância desta pesquisa, cujo objetivo consiste em analisar como a cidade de Belém (PA) está sendo preparado para sediar a COP30. Isto, pois, ademais de possuir atrativos

¹ Graduanda em Turismo. Faculdade de Turismo da Universidade Federal do Pará. <https://lattes.cnpq.br/9940374500329421>. E-mail: eulue1807@gmail.com.

² Graduanda em Turismo. Faculdade de Turismo da Universidade Federal do Pará. <http://lattes.cnpq.br/5011003789826404>. E-mail: willyanethaysdasilva@gmail.com.

³ Doutora em Desenvolvimento Socioambiental. Professora da Faculdade de Turismo da Universidade Federal do Pará (UFP A). <http://lattes.cnpq.br/1887894972158078>. E-mail: vaniaquadros.ufpa@gmail.com.



turísticos naturais e histórico-culturais e possibilitar a interação entre o urbano e a realidade ribeirinha, Belém tem enfrentado desafios relacionados ao equilíbrio entre crescimento econômico e preservação da natureza, acirrados, ainda mais, por sua localização geográfica. E, assim como os demais destinos que sediaram a COP, há uma grande expectativa em relação ao público visitante, às discussões que serão travadas e os seus desdobramentos e ao legado desse evento para a população local. Ressalta-se que, segundo estimativas da Fundação Getúlio Vargas (FGV), é esperado um quantitativo de mais de 40 mil visitantes durante os principais dias da Conferência. Deste total, aproximadamente 7 mil compõem a chamada "família COP", formada pelas equipes da Organização das Nações Unidas (ONU) e as delegações dos países membros. Para o alcance do objetivo proposto, foi definido como referencial teórico os preceitos do planejamento do espaço turístico de Boullón (2002). Tal autor defende que a integração de diversas áreas é fundamental para identificar as necessidades e condições para categorizar os espaços urbanos, organizados em pontos focais que incluem logradouros, marcos, bairros, setores, bordas e roteiros, seguidos de estruturas e infraestruturas essenciais para o melhor desenvolvimento turístico e garantir investimentos adequados nos espaços urbanos necessários para o bem receber. A pesquisa caracteriza-se como exploratória, descritiva, com abordagem qualitativa. As evidências empíricas foram coletadas no período de agosto a novembro de 2024 e estão alicerçadas, neste primeiro momento, em pesquisa bibliográfica, sobre planejamento do espaço turístico, e documental. Esta última congregou buscas sobre os relatórios das COP já realizadas; o Plano de Turismo de Belém; informações junto ao Comitê da COP30; e nos *sites* da Agência Pará e da Secretaria Municipal de Turismo de Belém (BELEMTUR). Os resultados preliminares indicam que Belém está sendo preparada com obras infraestruturais e capacitações realizadas pelos Governos Municipal e Estadual. Quanto à capacitação, então sendo realizados cursos no âmbito do Programa Capacita COP30, do Governo Estadual. Quanto às obras, pelo Governo do Estado, com financiamento de cerca de 3 bilhões pelo BNDES, cintam-se: Parque da Cidade, Porto Futuro II, Parque Linear da Tamararé, Nova Doca, BRT Metropolitano e obras de saneamento básico. E pela Prefeitura de Belém, com financiamento da ITAIPU Binacional, Complexo do Ver-o-Peso, Parque do Igarapé São Joaquin, Mercado de São Brás e Distrito de Inovação e Bioeconomia de Belém; com recursos do Novo PAC, a macrodrenagem e urbanização do Igarapé Mata Fone e a duplicação da Av. Bernardo Sayão; com recursos do FGTS/Caixa, modernização da Av. Júlio Cesar. Conclui-se que várias dessas obras estão em execução; que algumas delas não são específicas para a COP30, pois eram demandas antigas, como a do Canal São Joaquim, Mercado São Brás, Nova Doca e do Porto Futuro II; e que é necessário continuar a pesquisa para sanar as lacunas encontradas, entre as quais a questão dos recursos, fontes de financiamento e executores das obras e a participação dos atores, notadamente da população local.

Palavras-chave: Planejamento do espaço turístico; COP30; Amazônia; Belém (PA).

Referências

BOULLÓN, R. **Planejamento do espaço turístico**. Porto Alegre: EDUCS, 2022.

LO BIANCO, V. L. O. **O legado dos megaeventos esportivos em questão**: as mudanças ou as continuidades na cidade Rio de Janeiro pós-sede. Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2010.

QUEIROZ, W. dos S.; CORTESE, T. T. P.; SOTTO, D. COP 30 em Belém: Desafios e Oportunidades sob uma perspectiva dos movimentos sociais na cidade. **Revista Científica ANAP Brasil**, v. 17, n. 43, p. 14-25, 2024.

EPTEN



IV Encontro de Ensino e Pesquisa em Turismo do Extremo Norte

Turismo, Mudanças Climáticas e Sustentabilidade Socioambiental:
Debates interdisciplinares para o desenvolvimento sustentável do Turismo

10, 11 e 12 de dezembro de 2024



SEIXAS, J. Os Mega Eventos na Cidade: Imagética Social, Política Econômica e Governança Urbana. **E-metropolis**, n. 2, ano 1, p. 4-9, set. 2010.